



LUBAQUAT 200 SL, SHENLONG

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) sob nº 15422

COMPOSIÇÃO:

9,10-dihydro-8a,10a-diazoniaphenanthrene (DIQUATE).....**200,0 g/L (20,0% m/v)**
Outros ingredientes.....**906,0 g/L (90,6% m/v)**

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	----------	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida não seletivo, dessecante, de ação de contato

GRUPO QUÍMICO: Bipiridílio

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Agro-Lead Brasil Assessoria em Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Padre João, 444 – Sala 133 – Penha de França - CEP: 03637-000 - São Paulo/SP.

CNPJ: 15.434.521/0001-24- Cadastro CDA/SP nº 1039.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

DIQUATE TÉCNICO LA – Registro MAPA nº TC14020

Dezhou Luba Fine Chemical Co., Ltd.

Nº 288, Hengdong Road, Tianqu Industrial Park, 253035, Dezhou, Shandong Province – China

FORMULADOR:

Dezhou Luba Fine Chemical Co., Ltd.

Nº 288, Hengdong Road, Tianqu Industrial Park, 253035, Dezhou, Shandong Province – China

North of North First Ring Road Middle Section, Chemical Industry Park, Economic Development Zone, Pingyuan Country, Dezhou City, Shandong Province - China

Jinan Luba Pesticides Co., Ltd.

West Yuhuang Avenue, South Keyuan Street, Shanghe Economic Development Zone, Jinan, Shandong Province – China

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, 1459, Recanto dos Pássaros, CEP: 13148-030, Paulínia/SP

CNPJ nº 03.855.423/0001-81

Cadastro CDA/SP nº 477

MANIPULADOR:

Adama Brasil S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP: 86031-610, Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76

Cadastro ADAPAR/PR nº 003263



Avenida Júlio de Castilhos, 2085, Coqueiros, CEP: 95860-000, Taquari/RS
CNPJ nº 02.290.510/0004-19
Cadastro SEAPA/RS nº1047/99

Nortox S.A.

Rodovia BR 369, s/nº, km 197, Aricanduva, CEP: 86706-430, Araçongas/PR
CNPJ nº 75.263.400/0001-99
Cadastro ADAPAR/PR nº 000466

Rodovia BR-163, s/nº, km 116, Nortox Centro Oeste, Parque Industrial Vetorasso, CEP: 78746-055, Rondonópolis/MT
CNPJ nº 75.263.400/0011-60
Cadastro INDEA/MT nº 183/2006

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda.

Av. Roberto Simonsen, 1459, Recanto dos Pássaros, CEP: 13148-030, Paulínia/SP
CNPJ nº 03.855.423/0001-81
Cadastro CDA/SP nº 477

IMPORTADOR:

Adama Brasil S.A.

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP: 86031-610, Londrina/PR
CNPJ: 02.290.510/0001-76
Cadastro ADAPAR/PR nº 003263

Avenida Júlio de Castilhos, 2085, Coqueiros, CEP: 95860-000, Taquari/RS
CNPJ nº 02.290.510/0004-19
Cadastro SEAPA/RS nº1047/99

Agrícola Alvorada S.A.

Rua do Comércio, 1549, ARMZ 01, Parque Industrial, CEP: 78850-000, Primavera do Leste/MT
CNPJ: 04.854.422/0002-66
Cadastro INDEA/MT nº 34301

Estrada de Aparecidinha, s/nº, Galpão 12, Varejão, CEP: 13314-010, Itu/SP
CNPJ: 04.854.422/0043-34
Cadastro CDA/SP nº 4539

Agrícola Online Trading S.A.

Rodovia Anhanguera, s/nº, km 296, Distrito Industrial, CEP: 14140-000, Cravinhos/SP
CNPJ nº 47.257.997/0001-23
Cadastro CDA/SP nº 4396

Agriconnection Importadora e Exportadora de Insumos Agrícolas Ltda.

Rodovia Senador José Ermirio de Moraes, s/nº, km 11, Galpão 09, Varejão, CEP: 13314-012, Itu/SP
CNPJ nº 39.496.730/0009-18
Cadastro CDA/SP nº 4410

Rua Ronat Walter Sodré, 2800, Sala 09, Parque Industrial, CEP: 86200-000, Ibitiporã/PR
CNPJ nº 39.496.730/0008-37
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008310



Área Rural, Rodovia dos Imigrantes, s/nº, Galpão 01, Sala 01, Área Rural de Cuiabá, CEP: 78099-899, Cuiabá/MT
CNPJ nº 39.496.730/0002-41
Cadastro INDEA/MT nº 29497

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, Km 30,5, P36, Anexo 12, CEP: 06421-400, Barueri/SP
CNPJ nº 39.496.730/0015-66
Cadastro CDA/SP nº 4503

Alameda Rio Negro, 585, Sala 145 A, Edifício Jacari, Andar 14, Alphaville Centro Industrial e Empresarial/AlphaV, CEP: 06454-000, Barueri/SP
CNPJ nº 39.496.730/0001-60
Cadastro CDA/SP nº 4354

Agrilean Inputs S.A.

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, km 30,5, Pavimento 36, Jardim Maria Cristina, CEP: 06421-300, Barueri/SP
CNPJ nº 47.983.211/0004-06
Cadastro CDA/SP nº 4378

Agro Import do Brasil Ltda.

Rua Professor Ivo Corseuil, 69, Conj. 201 e 301, Sala D, Petrópolis, CEP: 90690-410, Porto Alegre/RS
CNPJ nº 05.625.220/0001-24
Cadastro SEAPA/RS nº 1448/04

Estrada BR 386, s/nº, km 173,5, sala 5A, Boa Vista, CEP: 99500-000, Carazinho/RS
CNPJ nº 05.625.220/0009-81
Cadastro SEAPA/RS nº 42/18

Rua Adolfo Zieppe Filho, s/nº, Quadra 17, Setor 13, Anexo 01, Módulo G, Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz, CEP: 99500-000, Carazinho/RS
CNPJ nº 05.625.220/0013-68
Cadastro SEAPA/RS nº 65/20

Rodovia PR 090, km 374, s/nº, Lote 44-C-2, Módulo I, Parque Industrial Nene Favoretto, CEP: 86200-000, Ibiporã/PR
CNPJ nº 05.625.220/0005-58
Cadastro ADAPAR/PR nº 1000021

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, km 30,5, Módulo 2N, Jardim Maria Cristina, CEP: 06421-400, Barueri/SP
CNPJ nº 05.625.220/0012-87
Cadastro CDA/SP nº 4252

Rodovia BR 163, km 116, Armazém 2, Sala 06, Parque Industrial Vetorasso, CEP: 78746-055, Rondonópolis/MT
CNPJ nº 05.625.220/0011-04
Cadastro INDEA/MT nº 32257

**Alta - América Latina Tecnologia Agrícola Ltda.**

Av. Silvia Jardim, 2600, Conj. 1901, Andar 19, Cond New Zealand Empresar, CEP: 80240-020, Curitiba/PR

CNPJ nº 10.409.614/0001-85

Cadastro ADAPAR/ PR nº 003483

Rodovia PR 090, s/nº, Km 374, Lote 44-C-2, Parque Industrial Nenê Favoretto, CEP: 86200-000, Ibitiporã/PR

CNPJ nº 10.409.614/0002-66

Cadastro ADAPAR/PR nº 1000151

Rua Projetada, 150, Armazém 1, Distrito Industrial, CEP: 78098-970, Cuiabá/MT

CNPJ nº 10.409.614/0004-28

Cadastro INDEA/MT nº 38848

Rodovia BR-050, s/nº, km 185, Galpão 10, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG

CNPJ nº 10.409.614/0005-09

Cadastro IMA/MG nº 11975

Rod BR 285, nº 7870, km 297, José Alexandre Zachia, CEP: 99042-890, Passo Fundo/RS

CNPJ nº 10.409.614/0006-90

Cadastro SEAPA/RS nº 93/17

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, km 30,5, módulo 5H, Bairro dos Altos, CEP: 06421-400, Barueri/SP

CNPJ nº 10.409.614/0003-47

Cadastro CDA/SP nº 1164

Amaggi Exportação e Importação Ltda.

Rodovia BR 364, km 20, 5788, Area 02 Com 26 HA, Zona Rural, CEP: 78098-970, Cuiabá/MT

CNPJ nº 77.294.254/0050-72

Cadastro INDEA/MT nº 20435

Rodovia BR 163, 2461, Modulo C Km 744, Expansão Urbana, CEP: 78890-000, Sorriso/MT

CNPJ nº 77.294.254/0077-92

Cadastro INDEA/MT nº 22956

BRA Defensivos Agrícolas Ltda.

Rua São José, 550, Centro, CEP: 13400-330, Piracicaba/SP

CNPJ: 07.057.944/0001-44

Cadastro CDA/SP nº 879

Chemical Solution Pará Ltda.

Rodovia PA 411, km 27, s/nº, Zona Rural, CEP: 68560-000, Santana do Araguaia/PA

CNPJ nº 25.025.324/0001-05

Cadastro ADEPARA/PA nº 001.16

Rua Santos Pacheco, 256, sala 104, Centro, CEP: 57020-290, Maceió/AL

CNPJ nº 25.025.324/0002-96

Cadastro ADEAL/AL nº 0166/2024

**Dekalpar Brasil Ltda.**

Avenida Madre Leônia Milito, 1500, Sala 1910, 19º andar, CEP: 86050-270, Londrina/PR
CNPJ nº 53.476.996/0001-72
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008459

DKBR Trading S.A.

Avenida Ayrton Senna da Silva, 600, Cond. Torre Siena, 17º andar, sala 1704, Gleba Fazenda Palhano, CEP 86050-460, Londrina/PR
CNPJ nº 33.744.380/0001-28
Cadastro ADAPAR/PR nº 1007743

Rodovia SPA 008/457, s/nº, sala 01, km 500 metros, Zona Rural, CEP: 19640-000, Iepe/SP
CNPJ nº 33.744.380/0003-90
Cadastro CDA/SP nº 4303

Avenida Miguel Sutil, 6559, Anexo A, Sala 3, Alvorada, CEP: 78048-000, Cuiabá/MT
CNPJ nº 33.744.380/0002-09
Cadastro INDEA/MT nº 22058

Fiagril Ltda.

Avenida da Produção, 2204-W, Quadra 14, Lote 11A, Sala 01, Parque das Emas, CEP: 78466-551, Lucas do Rio Verde/MT
CNPJ nº 02.734.023/0013-99
Cadastro INDEA/MT nº 28047

Green Place Comércio e Distribuição Ltda.

Rua Américo Brasiliense, 1923, Conj. 1103, Chácara santo Antônio (Zona Sul), CEP: 04715-005, São Paulo/SP
CNPJ: 26.401.815/0001-76
Cadastro CDA/SP nº 1302

Rodovia Est. PR 090, km 374,9, 5.900, Sala GPlace, Zona Rural, CEP: 86200-000, Ibitiporã/PR
CNPJ: 26.401.815/0002-57
Cadastro ADAPAR/PR nº 1007782

A Rodovia BR 163, s/nº, km 116, ARMZ 2, Sala 4, Quadra Area, Lote Area, Area Rural de Rondonópolis, CEP: 78750-899, Rondonópolis/MT
CNPJ: 26.401.815/0004-19
Cadastro INDEA/MT nº 31307

Rodovia BR-050, s/nº, km 185, Galpão 34, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG
CNPJ: 26.401.815/0007-61
Cadastro IMA/MG nº 19.382

Goplan S/A

Rua Antônio Lapa, 606, Cambuí, CEP: 13025-241, Campinas/SP
CNPJ nº 37.422.096/0001-96
Cadastro CDA/SP nº 4296



Instaagro Soluções em Agronegócios Ltda.

Avenida Adolfo Pinheiro, 1029, Conj. 116 e 117, Cond. Helbor Offices, Santo Amaro, CEP: 04733-100, São Paulo/SP
CNPJ: 22.730.743/0001-50
Cadastro CDA/SP nº 4489

Avenida Constante Pavan, 4633, Armz 1M, Sala Instaagro, Betel, CEP: 13148-198, Paulínia/SP
CNPJ: 22.730.743/0006-64
Cadastro CDA/SP nº 4490

Kesai Eagrow do Brasil Ltda.

Rua Comendador Torlogo Dauntre, 74, Sala 607 e 609, Cambuí, CEP: 13025-270, Campinas/SP
CNPJ nº 50.752.995/0001-15
Cadastro CDA/SP nº 4440

Longping High-Tech Biotecnologia Ltda.

Av. das Nações Unidas, 12901, Sala 24 – 134 Bloco Torre Norte, Brooklin Paulista, CEP: 04578-910, São Paulo/SP
CNPJ nº 08.864.422/0001-17
Cadastro CDA/SP nº 4316

Rod. MG 188, Fazenda Pombal, s/nº, km 158, Sentido esquerda, Industrial, CEP: 38600-972, Paracatu/MG
CNPJ nº 08.864.422/0010-08
Cadastro IMA/MG nº 16.657

Louis Dreyfus Company Brasil S.A.

Rodovia BR 050, s/nº, km 185, Galpão 14, Sala 02, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG
CNPJ nº 47.067.525/0220-04
Cadastro IMA/MG nº 16.155

Rua Z, 150, Projetada, Chácara São José, sala A, Distrito Industrial, CEP: 78098-530, Cuiabá/MT
CNPJ nº 47.067.525/0214-58
Cadastro INDEA/MT nº 28467

Rua C, Trecho 03, s/nº, Armz. N, Sala 1, Centro Industrial do Cerrado, CEP: 47850-000, Luís Eduardo Magalhães/BA
CNPJ nº 47.067.525/0219-62
Cadastro ADAB/BA nº 126722

Avenida José Jorge Estevam, 100, Barra Funda, CEP: 19707-090, Paraguaçu Paulista/SP
CNPJ nº 47.067.525/0081-92
Cadastro CDA/SP nº 4315

Rua Paulo Canhola, 839, Correia Velho, CEP: 83206-392, Paranaguá/PR
CNPJ nº 47.067.525/0221-87
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008432

Avenida Maria Elias Lisboa Santos, s/nº, Quadra 07, Lote 05, Sala 05, Parque Industrial Aparecida Vice-Presidente José de Alencar, CEP: 74993-530, Aparecida de Goiânia/GO
CNPJ nº 47.067.525/0216-10
Cadastro AGRODEFESA/GO nº 3380/2021

**Newtop Agro Brasil Ltda.**

Rua Marechal Floriano Peixoto, 960, Sala 181, Centro, CEP: 85851-020, Foz do Iguaçu/PR
CNPJ nº 56.900.226/0001-01
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008622

Novachem Importação e Comércio Ltda.

Rodovia BR 369, s/nº, km 37,5, Sala 04, Area Industrial, CEP: 86380-000, Andirá/PR
CNPJ nº 48.054.057/0001-08
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008435

Praça Rainha Dona Leonor de Lencastre, 92, Sala 01, Alto da Boa Vista, CEP: 14025-209, Riberão Preto/SP

CNPJ nº 48.054.057/0002-80
Cadastro CDA/SP nº 4472

Nutrien Soluções Agrícolas Ltda.

Praça Professor Jose Lannes, 40, Andar 14, Edifício Berrini 500, Cidade Monções, CEP: 04571-100, São Paulo/SP

CNPJ nº 88.305.859/0001-50
Cadastro CDA/SP nº 4292

Rua Maria Plens, 57, Sala 02, Jardim Bela Vista, CEP: 18207-730, Itapetininga/SP

CNPJ nº 88.305.859/0004-00
Cadastro CDA/SP nº 1161

Rodovia BR 050, km 185, s/nº, Galpão 26, Parte II, Zona Rural, CEP: 38099-899, Uberaba/MG

CNPJ nº 88.305.859/0054-61
Cadastro IMA/MG nº 17293

Avenida Constante Pavan, 4633, Lote A1A, Armz 1L e Parte 1, Betel, CEP: 13148-905, Paulínia/SP

CNPJ nº 88.305.859/0024-46
Cadastro CDA/SP nº 4438

Via Secundária, 08, Quadra 9, Lote 7, Distrito Agroindustrial de Morrinhos, CEP: 75650-000, Morrinhos/GO

CNPJ nº 88.305.859/0021-01
Cadastro AGRODEFESA/GO nº 2861/2020

Somax Agro do Brasil Ltda.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 960, Sala 41 e 165-168, Edif. Torre Marechal, Centro, CEP: 85851-020, Foz do Iguaçu/PR

CNPJ: 45.923.627/0001-52
Cadastro ADAPAR/PR nº 1008194

Tecnomy Brasil Distribuidora de Produtos Agrícolas Ltda.

Rua Santos Dumont, 1307 Andar 1, Sala 04-A, Centro, CEP: 85851-040, Foz do Iguaçu/PR

CNPJ: 05.280.269/0001-92
Cadastro ADAPAR/PR nº 003046

Avenida Euripedes Menezes, s/nº, ARMZ 1M, Sala J, Quadra 004, Lote 014E, Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP: 74993-540, Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ: 05.280.269/0002-73
Cadastro AGRODEFESA/GO nº 2542/2019



Rua Projetada, 150, Armazém 1V, Distrito Industrial, CEP: 78099-899, Cuiabá/MT
CNPJ: 05.280.269/0003-54
Cadastro INDEA/MT nº 21581

Rua Ronat Walter Sodre, 2800, Sala 07, Parque Industrial, CEP: 86200-000, Iporã/PR
CNPJ: 05.280.269/0006-05
Cadastro ADAPAR/PR nº 1007910

Avenida das Indústrias, 2020, Armazém 07, Ouro Preto, CEP: 99500-000, Carazinho/RS
CNPJ: 05.280.269/0007-88
Cadastro SEAPA/RS nº 97/22

Rua C, 286, ARMZ S, Ondumar Maraba, CEP: 47852-732, Luis Eduardo Magalhaes/BA
CNPJ: 05.280.269/0008-69
Cadastro ADAB/BA nº 135322

Rodovia BR-50, s/nº, Km 185, Galpão 35, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG
CNPJ: 05.280.269/0009-40
Cadastro IMA/MG nº 7839784

Rodovia MS 156, Km 7,5, Lado Esquerdo, s/nº, Sala 16, Area Rural de Dourados, CEP: 79849-899, Dourados/MS
CNPJ: 05.280.269/0010-83
Cadastro IAGRO/MS nº 03.01.148-2024

Avenida Bernardo Sayao, 650, Sala 17, Chácara 231 A, Setor Oeste, CEP: 77816-212, Araguaína/TO
CNPJ: 05.280.269/0011-64
Cadastro ADAPEC/TO nº 01/0241

Rodovia BR 364, 6355, Lote 11AB-1/2-A, Gleba 04, Setor 73, Unidade 01, Sala 07, P.A.D. Marechal Dutra, CEP: 76870-970, Ariquemes/RO
CNPJ: 05.280.269/0012-45
Cadastro IDARON/RO nº 0122803

Rua A, 01, Lote 1A, Quadra A, Sala 02-A, Distrito Industrial, CEP: 65800-000, Balsas/MA
CNPJ: 05.280.269/0013-26
Cadastro AGED/MA nº 1280

Rodovia dos Imigrantes, Km 05, s/nº, Galpão 01, Sala 07, Area Rural de Cuiabá, CEP: 78099-899, Cuiabá/MT
CNPJ: 05.280.269/0015-98
Cadastro INDEA/MT nº 34325

Estrada de Aparecidinha, s/nº, Galpão 08 ao 12 e 14 ao 18, Varejão, CEP: 13314-010, Itú/SP
CNPJ: 05.280.269/0016-79
Cadastro CDA/SP nº 4453

Zhongshan Química do Brasil Ltda.

Rua João Dias de Souza, 48, sala 51, 5º andar, Edifício Corporate Evolution, Parque Campolim, CEP: 18048-090, Sorocaba/SP
CNPJ nº 28.514.525/0001-64



Cadastro CDA/SP nº 4285

Avenida Euripedes Menezes, s/nº, Quadra 4, Lote 14-17, Armz 1 N, Parque Industrial Vice-Presidente José de Alencar, CEP: 74993-540, Aparecida de Goiânia/GO

CNPJ nº 28.514.525/0002-45

Cadastro AGRODEFESA/GO nº 3421/2021

Rua Projetada, 150, Armz 1AA, Área Rural de Cuiabá, CEP: 78099-899, Cuiabá/MT

CNPJ nº 28.514.525/0006-79

Cadastro INDEA/MT nº 27384

Avenida das Indústrias, 2020, Armz 06, Ouro Preto, CEP: 99500-000, Carazinho/RS

CNPJ nº 28.514.525/0007-50

Cadastro DISA/DDA/SEAPA/RS nº 54/21

Rodovia PR 090, 5695, km 05, Armz 1-J, Parque Industrial Nene Favoretto, CEP: 86200-000, Ibiporã/PR

CNPJ nº 28.514.525/0005-98

Cadastro ADAPAR/PR nº 1007991

Rua C /Trecho 03, s/nº, Armz P, Centro Industrial do Cerrado, CEP: 47850-000, Luis Eduardo Magalhães/BA

CNPJ nº 28.514.525/0003-26

Cadastro ADAB/BA nº 125921

Av. Constante Pavan, 4633, Armz 1K, Betel, CEP: 13148-198, Paulínia/SP

CNPJ nº 28.514.525/0004-07

Cadastro CDA/SP nº 4322

Rodovia BR-050, km 185, Galpão 01, Sala 9-A, Jardim Santa Clara, CEP: 38038-050, Uberaba/MG

CNPJ nº 28.514.525/0009-11

Cadastro IMA/MG nº 19.523

Área Rodovia MS 156, km 7,5, Lado esquerdo, Zona Rural, s/nº, sala 15, Area Rural de Dourados, CEP: 79849-899, Dourados/MS

CNPJ nº 28.514.525/0010-55

Cadastro IAGRO/MS nº 2060/2024-R

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.



INSTRUÇÕES DE USO:

LUBAQUAT 200 SL é um herbicida não seletivo e dessecante de ação de contato e deve ser utilizado no controle das seguintes plantas daninhas:

DESSECAÇÃO NA PRÉ-COLHEITA DAS CULTURAS				
CULTURA	DOSE (L/ha)	NÚMERO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA (L/ha)	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
BATATA	1,5 – 2,5 (300 a 500 g de i.a./ha)	1	Costal: 200 Barra tratorizado: 200 –300 Aérea: 30 – 40	Aplicar em área total no mínimo 7 dias antes da colheita.
FEIJÃO	1,5 – 2,0 (300 a 400 g de i.a./ha)			Aplicar em área total quando o feijão estiver fisiologicamente maduro.
SOJA	1,0 – 2,0 (200 a 400 g de i.a./ha)			Aplicar em área total quando a soja estiver fisiologicamente madura.

Adicionar espalhante adesivo não-iônico à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.
 Recomenda-se aplicar maiores doses em casos de alta pressão de infestação e plantas daninhas em estádios mais avançados de desenvolvimento. Utilizar as menores doses quando houver baixa infestação e plantas daninhas em estádios iniciais de desenvolvimento.
 Para a cultura da batata, não é recomendado uso de espalhante adesivo não-iônico à calda de aplicação.

CULTURA	PLANTA DANINHA	DOSE (L/ha)	NÚMERO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA (L/ha)	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
SOJA	Saco-de-padre (<i>Cardiospermum halicacabum</i>)	1,5 – 2,0 (300 a 400 g de i.a./ha)	1	Costal: 200 Barra tratorizado: 200 –300 Aérea: 30 – 40	Aplicação na dessecação de saco-de-padre na pré-colheita da cultura da soja.

Adicionar espalhante adesivo não-iônico à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.
 Recomenda-se aplicar maiores doses em casos de alta pressão de infestação e plantas daninhas em estádios mais avançados de desenvolvimento. Utilizar as menores doses quando houver baixa infestação e plantas daninhas em estádios iniciais de desenvolvimento.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS					
CULTURA	PLANTA DANINHA	DOSE (L/ha)	NÚMERO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA (L/ha)	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
ALGODÃO GIRASSOL MILHO SOJA	Leiteira (<i>Euphorbia heterophylla</i>)	1,5 (300 g de i.a./ha)	1	Costal: 200 Barra tratorizado: 200 – 300 Aérea: 30 – 40	Aplicação única, em área total, 2 dias antes da semeadura das culturas e em pós-emergência das plantas daninhas.
	Caruru-de-mancha (<i>Amaranthus viridis</i>)	2,0 (400 g de i.a./ha)			
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)				
	Buva (<i>Conyza canadensis</i>)				
	Soja voluntária (<i>Glycine max</i>)				
	Algodão voluntário (<i>Gossypium hirsutum</i>)	2,5 (500 g de i.a./ha)			
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea grandifolia</i>)				
	Milho-voluntário (<i>Zea mays</i>)	3,5 L/ha (700 g de i.a./ha)			
FEIJÃO	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	1,5 – 2,0 (300 a 400 g de i.a./ha)	1	Costal: 200 Barra tratorizado: 200 – 300 Aérea: 30 – 40	Aplicação única, em área total, antes da semeadura da cultura e em pós-emergência das plantas daninhas.
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Amendoim-bravo ou Leiteira (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Corde-de-viola (<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>)				
	Cordão-de-frade (<i>Leonotis nepetifolia</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
<p>Adicionar espalhante adesivo não-iônico à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante.</p> <p>Recomenda-se aplicar maiores doses em casos de alta pressão de infestação e plantas daninhas em estádios mais avançados de desenvolvimento. Utilizar as menores doses quando houver baixa infestação e plantas daninhas em estádios iniciais de desenvolvimento.</p>					

CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS NA ENTRELINHA DA CULTURA					
CULTURA	PLANTA DANINHA	DOSE (L/ha)	NÚMERO DE APLICAÇÃO	VOLUME DE CALDA (L/ha)	ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
CAFÉ CITROS DUBOISIA	Carrapicho-rasteiro, Carrapichinho (<i>Acanthospermum australe</i>)	1,5 a 2,5 (300 a 500 g de i.a. /ha)	1	Costal: 200 Barra tratorizado: 200 -300	Aplicação na entrelinha das culturas e em pós-emergência das plantas daninhas.
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)				
	Amendoim-bravo, Leiteira (<i>Euphorbia heterophylla</i>)				
	Corda-de-viola (<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>)				
	Cordão-de-frade (<i>Leonotis nepetifolia</i>)				
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)				
Adicionar espalhante adesivo não-iônico à calda de aplicação de acordo com a recomendação do fabricante. Recomenda-se aplicar maiores doses em casos de alta pressão de infestação e plantas daninhas em estádios mais avançados de desenvolvimento. Utilizar as menores doses quando houver baixa infestação e plantas daninhas em estádios iniciais de desenvolvimento.					

MODO DE APLICAÇÃO:

LUBAQUAT 200 SL deve ser aplicado somente nas dosagens recomendadas, diluído em água, em pulverização com jato dirigido ou em área total (antes do plantio ou antes da emergência da cultura), através de pulverização terrestre ou aérea de acordo com a cultura.

Dessecação:

Batata, Feijão e Soja:

Aplicar o produto em área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea.

Controle de plantas infestantes:

Café, Citros e Duboisia:

Aplicar o produto nas entrelinhas das culturas com o uso de pulverizador costal ou pulverizador de barra tratorizado. Utilizar protetores de bicos, evitando que a deriva atinja a cultura.

Algodão, Feijão, Girassol, Milho e Soja:

Aplicar o produto em área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea para controle de plantas infestantes antes da semeadura das culturas.

Soja:

Para o controle de *Cardiospermum halicacabum* em pré-colheita, aplicar o produto área total, com o uso de pulverizador costal, pulverizador de barra tratorizado ou via pulverização aérea.



Equipamentos de aplicação:

LUBAQUAT 200 SL pode ser aplicado através de pulverizadores costal manual ou costal pressurizado, pulverizador tratorizado convencional e através de aeronave agrícola. Os equipamentos de pulverização devem ser equipados com filtros adequados a cada tipo de bico.

- Pulverizador de barra tratorizado:

Bico tipo leque, série 80 ou 110, pressão entre 30 a 40 lb/pol², volume de calda: 200 a 300 L de água/ha. Para pulverização nas entrelinhas, através de jato dirigido, utilizar protetores de bicos. Evitar a deriva na cultura.

- Pulverizador costal:

Bico tipo leque, série 80 ou 110, pressão entre 15 a 20 lb/pol², volume de calda mínimo: 200 L de água/ha.

- Aplicação através de aeronave agrícola (avião acoplado de barra aplicadora):

Bico tipo cônico, pontas D6 e D12 provido de caracóis e placas com orifícios (ângulo de 90°), pressão: 25 lb/pol², volume de calda: 30 a 40 L de água/ha. Altura do voo: 2 a 3 m, faixa de deposição: 12 a 15 m. Tamanho de gotas entre 250 a 300 micras, e 30 a 40 gotas/cm². O diâmetro de gotas deve ser ajustado para cada volume de pulverização para adequar a densidade. Evitar as perdas por deriva e evaporação.

- Condições climáticas: temperatura máxima: 28°C; umidade relativa (mínima): 55%; velocidade do vento (máxima): 10 km/h.

Instruções para preparo da calda de pulverização:

Encher o tanque do pulverizador com água até a metade de seu volume e adicionar **LUBAQUAT 200 SL**. Manter o misturador mecânico ou o retorno em funcionamento e completar o volume do tanque com água. Manter a agitação da calda de forma contínua durante o seu preparo.

Lavagem do equipamento de pulverização:

Somente utilizar equipamentos limpos e devidamente conservados. Após a aplicação do produto, realizar lavagem completa do equipamento.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Algodão, Girassol, Milho, Soja (pré-plantio)	(1)
Batata, Feijão, Soja	7
Café	16
Citros	14
Duboisia	UNA

U.N.A. = Uso Não Alimentar

(1) - Não determinado devido à modalidade de emprego

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- O uso do produto está restrito ao indicado no rótulo e bula.
- Utilizar somente as doses recomendadas.
- Durante a aplicação do produto evitar que a deriva atinja outras áreas e/ou culturas.



INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A HERBICIDAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo D para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	D	HERBICIDA
-------	---	-----------

O produto herbicida **LUBAQUAT 200 SL** é composto por Diquate, que apresenta mecanismo de ação dos Inibidores da fotossíntese no fotossistema I, pertencente ao Grupo D, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas), respectivamente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. A integração dos métodos de controle cultural, mecânico ou físico, controle biológico e controle químico, juntamente com a adoção das boas práticas agrícolas, visam o melhor equilíbrio do sistema.



MINISTÉRIO DA SAÚDE – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.



- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

e

ATENÇÃO

Nocivo se ingerido.

Pode ser nocivo em contato com a pele.

Pode ser nocivo se inalado.

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INFORMAÇÕES MÉDICAS INTOXICAÇÕES POR LUBAQUAT 200 SL

Grupo Químico	Diquate: Bipiridílio
Classe Toxicológica	Categoria 4 – Produto Pouco Tóxico.
Vias de Exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Diquate: Após a administração oral do diquate em ratos, a maioria da dose administrada foi excretada rapidamente pelas fezes. Levando em consideração todos os estudos de absorção oral disponíveis, 4% foi considerado para o diquate. A excreção foi 83-102% via fezes e 3-9% via urina nas 48 horas para doses baixas e 7% via urina e 44% via fezes para doses altas, com 29% ainda presente no trato gastrointestinal depois de 48 horas. Excreção biliar representa 60% da dose excretada inalterada. Cerca de 5% da dose foi excretada como monopiridona diquate, principalmente pelas fezes. Resíduos urinários foram < 20% (< 1% da dose administrada) e consiste nos metabólitos ácido picolínico, dipiridona diquate e monopiridona diquate.
Toxicodinâmica	Diquate: O mecanismo de ação do diquate ainda não foi completamente estudado. Efeitos tóxicos in vivo incluem severa desidratação após administração oral e tremores e convulsões após administração de grandes doses via parenteral. In vitro, as moléculas de diquate são capazes de levar a redução microssomal originando radicais livres reativos, porém a relevância para esta toxicidade não é conhecida. A ocorrência de alterações em um grande número de variáveis como clearance do diquate pelos rins dos ratos após a administração oral de doses tóxicas (680 e 900 µmol/kg de peso corporal). Diquate não se liga a proteínas plasmáticas dos ratos. A secreção renal ativa foi confirmada pelo fato de que diquate é excretado pelos rins a uma taxa levemente superior à inulina. Em ratos tratados oralmente com diquate a 540 mg/kg de peso corporal, o clearance renal diminuiu após 24 horas. Entretanto, a redução na função renal induzida por diquate foi considerada secundária e devido a redistribuição de água causada por intoxicação aguda. O acúmulo de líquidos no intestino tem caracterizado vários envenenamentos humanos por diquate. Mortes são decorrentes da destruição do epitélio do trato gastrointestinal em combinação com falência renal.
Sintomas e Sinais Clínicos	Diquate: Diquate apresenta efeito corrosivo sobre os tecidos. Eles incluem dor e queimação na boca, garganta, peito e abdômen, náuseas e vômitos intensos e diarreia. Em casos de intoxicação, observam-se diarreia proeminente, fibrose pulmonar, inflamação, sangramento da mucosa nasal, assim como alterações nas unhas e prejuízo na cicatrização de feridas. Se a dose foi pequena, esses sintomas podem ser adiados por 1 a 2 dias. Sangue pode aparecer no vômito e fezes. O acúmulo de líquidos no intestino tem caracterizado vários envenenamentos humanos por diquate. O rim é a principal via de excreção do diquate absorvido pelo corpo. O dano renal é, portanto, uma característica importante das

	<p>intoxicações. Proteinúria, hematúria e piúria podem progredir para insuficiência renal e azotemia. Elevação das fosfatases alcalina no plasma, TGO, TGP e LDH refletem dano hepático. Icterícia pode ser desenvolvida. Em muitos casos de intoxicação humana com diquate, os sinais clínicos de toxicidade neurológica são os mais importantes. Estes incluem nervosismo, irritabilidade, inquietação, combatividade, desorientação, declarações sem sentido, incapacidade de reconhecer amigos ou familiares e reflexos diminuídos. Os efeitos neurológicos podem progredir para o coma acompanhado por crises convulsivas tônico-clônicas e resultar na morte do paciente. Parkinsonismo também tem sido relatado após exposição cutânea ao diquate.</p> <p>Outros sintomas: edema pulmonar, pancreatite e lesão renal. Diarreia, tontura, cefaleia, febre, mialgia, letargia e coma. Toxicidade neurológica: dor de cabeça, confusão, excitação, mania, desorientação, labilidade emocional, estupor, depressão, coma, insuficiência respiratória, muitas vezes sem convulsão.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>O diagnóstico se baseia essencialmente na anamnese e se confirma pelos sinais clínicos. Monitorar sinais vitais, funções renal e hepática por meio de testes. Obter dados básicos de urianálise e monitorar a urina e dados de testes de função pulmonar.</p> <p>Intoxicações por diquate não são raras, e em muitos casos de intoxicação humana com diquate, os sinais clínicos de toxicidade neurológica são os mais importantes. Em algumas instalações de tratamento, um simples teste colorimétrico é usado para identificar diquate na urina, e também dar uma indicação aproximada da magnitude da dose absorvida. Para um volume de urina, adicionar 0,5 volumes de uma solução recém-preparada de hidrossulfito de sódio a 1% em hidróxido de sódio 1,0 N. Observe a cor ao final de um minuto. Uma coloração verde indica a presença de diquate em excesso. Ambos os controles, positivo e negativo, devem ser executados para assegurar que o hidrossulfito de sódio não sofreu oxidação no armazenamento. O diquate pode ser medido no sangue e na urina por métodos de espectrofotometria, cromatografia em fase gasosa, cromatografia líquida e radioimunoensaio. Estes testes estão disponíveis em vários laboratórios clínicos de referência e, algumas vezes, nas empresas fabricantes destes produtos. A sobrevivência é mais provável se as concentrações plasmáticas não forem superiores a 2,0, 0,6, 0,3, 0,16 e 0,1 mg por litro a 4, 6, 10, 16 e 24 horas, respectivamente, após a ingestão. Não existem provas laboratoriais específicas para confirmação da intoxicação. Pode ser efetuada pesquisa de diquate nos fluidos corporais (sangue e urina) do intoxicado, no caso de confirmação de contato do paciente com o pesticida.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>O tratamento deve ser instituído a critério médico. Instituição rápida para uma boa eficácia. Lavar copiosamente pele e mucosa, se estas forem expostas. Se houver ingestão, empregar Terra do Fuller ou, se não houver, administre uma suspensão de carvão ativado em água (30 g do carvão/240 mL de água). Dose usual: 25 a 100 g em adultos/adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g/kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do</p>



	agrotóxico. O tratamento envolve redução da absorção do produto através de medidas como lavagem gástrica, uso de purgativos salinos, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial às regiões que sofram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Monitorar para edema pulmonar, choque. Não utilizar eméticos. Administrar fluidos intravenosos como solução isotônica salina, solução Ringer ou glicose 5% em água, a fim de corrigir a desidratação, acelerar a excreção de toxinas, reduzir a concentração tubular de diquate e corrigir qualquer acidez metabólica. Monitorar proteínas e células na urina regularmente, prevenindo a necrose tubular. Hemodiálise e hemoperfusão podem aumentar a eliminação. Não existe antídoto.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração pulmonar.
Efeitos das Interações Químicas	Não são conhecidos efeitos sinérgicos.
ATENÇÃO	TELEFONE DE EMERGÊNCIA PARA INFORMAÇÕES MÉDICAS: Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS).
	As intoxicações por Agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da Empresa: 0800 70 10 450 (24 horas)

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Vide itens "Toxicocinética" e "Toxicodinâmica" no quadro acima.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: > 300 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: 13,45 mg/L/4 horas.

Irritação/Corrosão ocular *in vivo*: Não irritante.

Irritação/Corrosão dérmica *in vivo*: Não irritante.

Sensibilização cutânea: o produto não é sensibilizante.

Mutagenicidade: o produto não é mutagênico.

Efeitos Crônicos para Animais De Laboratório:

Diquate: O diquate administrado na dieta de animais de laboratório, não foi detectado efeitos no sistema nervoso, efeitos carcinogênicos ou mutagênicos.

Em estudos de teratogenicidade com coelhos, não houve evidências que diquate tenha sido



teratogênico, em nenhum dos níveis de dosagem testados no estudo. Na dose testada de 10 mg de diquate/kg/dia foram observados fetos com fígados manchados ou friáveis. A dose de 3 mg/kg/dia foi considerada o nível sem efeito para o desenvolvimento embrionário e fetal.

Para ratos não foram encontradas evidências de que diquate seja teratogênico nas doses testadas. Em estudos realizados com esta espécie, verificou-se toxicidade materna temporária leve tanto a 4 como a 12 mg/kg/dia. O nível de dose de 12 mg/kg/dia foi estabelecido como o NOEL para desenvolvimento fetal. Grupos de ratos, machos e fêmeas, receberam rações contendo 0, 20, 100 ou 500 ppm de diquate durante um período de 90 dias. Na dose mais alta de 500 ppm foram observadas alterações nos olhos, redução no aumento de peso do corpo, associada a uma diminuição no consumo e assimilação de alimentos. O nível sem efeito foi de 100 ppm, equivalente a 8,5 ou 9,2 mg/kg de diquate para ratos machos e fêmeas, respectivamente.

Em estudos de longo prazo com ratos, a administração na dieta a níveis de 0, 5, 15, 75 e 375 ppm de diquate, não demonstraram evidências de efeito carcinogênico de diquate a qualquer nível.



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
 - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
 - **Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).**
 - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto com ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **Agro-Lead Brasil Assessoria em Produtos Agrícolas Ltda.** - Telefone da empresa: 0800 70 10 450 (24 horas).
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).



- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
- **Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, de CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.



Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplex lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

**TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PARA TODOS OS TIPOS DE EMBALAGENS:**DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes. É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Restrição de uso no Estado do Paraná para os alvos *Amaranthus hybridus* e *Amaranthus viridis*.